

JOSÉ DE MESQUITA
(Do Instituto Histórico de Mato Grosso)

Uma Epheméride notável

(Discurso)

Cuiabá
Revista do Instituto Histórico de Mato Grosso
Anno VIII — Numero XVI
1926

JOSÉ DE MESQUITA



José Barnabé de Mesquita
(*10/03/1892 †22/06/1961)
Cuiabá - Mato Grosso

Biblioteca Virtual José de Mesquita
<http://www.jmesquita.brtdata.com.br/bvjesquita.htm>

Uma Epheméride notável

O dia de hoje assignala a passagem do primeiro centenário da criação da diocese de Cuyabá, constituinte-se assim, na História Ecclesiástica, uma data altamente significativa e que merece ser commemorada condignamente.

No Rio de Janeiro, por iniciativa do Arcebispo de Cuyabá D. Aquino Corrêa, sob os auspícios do Cardeal Arcebispo D. Joaquim de Arcoverde Albuquerque Cavalcanti, projectam-se grandes festas que visam além da commemoração propriamente dita, uma obra de civismo e intelligente propaganda do Estado. Também em Cuyabá, a histórica e tradicional capital sertaneja, não passará despercebida a ephemeride, estando planeados vários festejos que deverão marcar o transcurso do Centenário do Bispado.

Data a expressão histórica de que se reveste essa data é com viva satisfação que, registando-a, offerecemos aos leitores desta conceituada folha alguns dados acerca dos antecedentes do Bispado cujo primeiro século ora transcorre festivamente.

Reinava em Portugal D. João V e occupava o solio augusto do Vaticano essa figura mundial de fino diplomata que foi Benedicto XIV, quando pela bulla *Condor lucis eternae* de 6 de Dezembro de 1745 se creou nas Minas do Cuyabá, que mal affloravam entre as rutilancias do ouro recém descoberto, a Prelazia do mesmo nome.

Foi-lhe primeiro prelado D. José Nicolau de Azevedo Coutinho Gentil, religioso da ordem de S. Bento de Aviz, a quem ao nomeal-o para a Prelatura, a 23 de Janeiro de 1782, fez o pontífice Pio VI, mercê do titulo de Bispo de Zoara. Não exerceu, porem, D. José a sua jurisdição pois que, transferido para Goyaz, em 1788, parece nem ter vindo a Cuyabá. Vacante conservou-se a Prelazia até 1803, quando foi escolhido o Cônego regular da ordem de S. João Evangelista Luiz de Castro Pereira para as elevadas funções prelaticias. D. Luiz era doutor em theologia e recebeu do Papa Pio VII o titulo honorifico de Bispo de Ptolomaida. Chegou á sede da sua prelazia em 1808, recebido com grandiosa pompa em festejos que ficaram memoráveis através da noticia que delles nos legou Costa Siqueira no seu precioso Compendio histórico chronológico.

Conservou-se D. Luiz a frente da Prelazia até 1 de Agosto de 1822, em que falleceu, sendo notável a sua actuação social e politica na vida da então Capitania, tendo chegado a presidir a Junta Governativa que assumiu a gestão dos negócios públicos após a deposição do ultimo Governador e Capitão Magessi. Foi-lhe dado substituto na pessoa do Carmelita Fr. Carlos de S. José Azevedo que, como o primeiro Prelado, não assumiu as suas funções e, por decreto imperial de 29 de Agosto de 1823, a pedido do povo, nomeou-se o capuchinho italiano Fr. José Maria de Macerata, o querido Frei José, de santa memória, que ainda hoje vive no coração de nossa gente. Regia elle a Prelazia quando seu deu a criação do Bispado pela bulla de Leão XII *Solicita Catholica gregis cura*, suffraganeo do Arcebispado da Bahia e depois do Rio de Janeiro.